

# O DOM SUPREMO

HENRY DRUMMOND



*“E eu passo a mostrar-vos  
ainda um caminho  
sobremodo excelente...”  
1 Coríntios 12:31*

# O DOM SUPREMO

*Henry Drummond*

*"Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor" (Apocalipse 2:4).*

# Introdução

Estava hospedado com um grupo de amigos em uma casa de campo durante minha visita à Inglaterra, em 1884. No domingo à noite, enquanto estávamos sentados ao redor do fogo, me pediram para ler e explicar alguma porção das Escrituras. Estava cansado, depois de um dia exaustivo. Sugeri que convidassem Henry Drummond, que era integrante do grupo, para fazê-lo em meu lugar. Em alguns instantes, ele tirou uma pequena Bíblia do bolso da calça, abriu-a no capítulo 13 de 1 Coríntios e começou a falar sobre o Amor.

Pareceu-me que nunca tinha ouvido nada tão bonito. Resolvi não descansar enquanto não trouxesse Henry Drummond a Northfield para compartilhar essa mensagem novamente. Desde então, tenho solicitado aos diretores de minhas escolas que a leiam para os seus alunos todos os anos. O Amor é a grande necessidade em nossa vida Cristã, mais amor a Deus e amor uns aos outros. Que todos nós pudéssemos nos posicionar nesse capítulo do Amor e nele permanentemente viver.

Dwight Lyman Moody (1837-1899).

# Amor, a melhor coisa no mundo

*“E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente...”*

1 Coríntios 12:31

*“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.*

João 14:6

Todos nós já fizemos essa grande pergunta que acompanha o homem desde a antiguidade: Qual é o *summum bonum* – o bem supremo a almejar? Você tem a vida pela frente. Poderá vivê-la apenas uma vez. Qual será o seu objeto mais nobre, seu dom supremo?

Estamos acostumados a ouvir que a coisa mais importante na vida religiosa é a *fé*. Durante séculos esta tem sido a magnífica palavra-chave da religião popular e aprendemos, sem maiores dificuldades, que deveríamos olhar para a *fé* como a coisa mais grandiosa no mundo.

Bem, estamos enganados! Se aprendemos assim, podemos perder o alvo. Em sua primeira epístola aos Coríntios, no capítulo 13, Paulo nos conduz à FONTE DO CRISTIANISMO. Ali, ele afirma: *“o maior destes é o amor”* (vs 13). Esse não foi um descuido do apóstolo, pois Paulo tinha acabado de falar sobre a *fé* um pouco antes. Ele disse: *“ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei”* (vs 2). Paulo vai ainda mais

longe quando faz uma comparação direta: “*Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor*”, e sem hesitação, conclui: “*o maior destes é o amor*”.

Essa não foi uma afirmação tendenciosa do apóstolo. É normal que as pessoas recomendem às outras aquilo que é seu forte traço pessoal, mas o amor não era um ponto forte na vida de Paulo. Um estudante observador poderá perceber o crescimento e amadurecimento da ternura no apóstolo, com o passar dos anos. Veremos aquela mão que escreveu “*o maior destes é o amor*” manchada de sangue, quando a encontramos pela primeira vez [At 7:54 – 8:1, 22:20].

Também não podemos afirmar que a escolha do Amor como bem supremo seja algo peculiar a esta epístola aos coríntios. As obras-primas da cristandade o confirmam. Pedro afirma: “*Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros*” (1Pe 4:8). *Acima de tudo*. E João vai ainda mais longe ao afirmar: “*Deus é amor*” (1Jo 4:8).

Vale lembrar ainda da profunda observação de Paulo em outra passagem: “*o cumprimento da lei é o amor*” (Rm 13:10). Você já parou para pensar sobre o quê o apóstolo tentava dizer com essa frase? Naquela ocasião, as pessoas se esforçavam para cumprir os Dez Mandamentos e as centenas de outros mandamentos que deles derivavam, tudo isso com o propósito de abrir caminho para o Céu.

Jesus veio até nós e nos ensinou: “*Eis um caminho mais simples. Se fizerem apenas uma coisa, com ela realizarão centenas de outras coisas, ainda que nem estejam*

cogitando a esse respeito. Se amarem, inconscientemente estarão cumprindo toda a lei”.

É fácil perceber como isso ocorre. Vamos tomar qualquer um dos mandamentos: *“Não terás outros deuses diante de mim”* (Êx 20:3). Se alguém ama a Deus, não será necessário dizer-lhe isso. O amor é o cumprimento da lei. *“Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão”* (Êx 20:7). Será que alguém que ama a Deus sonharia em tomar Seu nome em vão? *“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.”* (Êx 20:8). Não seria extremamente agradável ter um dia da semana para dedicar integralmente seu tempo ao objeto de sua afeição? O amor cumpriria todas essas leis relacionadas à Deus.

Da mesma forma, se alguém ama ao próximo, jamais seria necessário dizer-lhe para honrar seu pai e mãe, pois seria impossível a ele fazer diferente. Seria absurdo dizer-lhe para não matar. Que insulto seria sugerir-lhe que não deveria roubar... como roubar algo de alguém que amamos? Seria igualmente desnecessário pedir-lhe para não dar um testemunho falso contra seu próximo. Amando seu próximo, isso seria a última coisa que poderia fazer. Ninguém sonharia em recomendar-lhe que não cobiçasse as posses de seu próximo. Ele certamente preferiria que seu próximo possuísse as melhores coisas em seu lugar. Dessa forma *“o cumprimento da lei é o amor”* (Rm 13:10).

O amor é a regra para o cumprimento de todas as demais leis, o novo mandamento que possibilita o cumprimento de todos os antigos, O SEGREDO DE CRISTO PARA A

VIDA CRISTÃ [Jo 13:34].

Paulo aprendera esse segredo, e ele nos dá nesse nobre tributo o mais maravilhoso e original relato a respeito do bem supremo.

Vamos dividi-lo em três partes.

No início desse curto capítulo da Bíblia vemos o amor comparado; na porção seguinte vemos sua análise, e finalmente, a defesa do Amor como dom supremo.

# A comparação

*“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.*

*Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.*

*E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.*

1 Coríntios 13:1-3

Paulo inicia sua exposição comparando o amor com outras coisas que eram consideradas importantes pelos homens naquela época. Não irei me aprofundar muito nelas, pois sua inferioridade já é bastante evidente.

Ele compara o amor com a eloquência. Que dom nobre! O poder de influenciar a alma e a vontade dos homens, despertando-os para propósitos mais elevados e para santas realizações. Paulo disse: *“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine”* (1Co 13:1). Todos sabemos o porquê. Todos já pudemos sentir a contradição de palavras frias, sem emoção, e aquele vazio e inexplicável carência de persuasão derivadas da eloquência desprovida do amor. Paulo compara o amor

com a profecia, com mistérios, até mesmo com a fé. O amor também é contrastado com a caridade.

Por que o amor é superior à fé? Porque o fim é maior que os meios. Por que é maior que a caridade? Porque o todo é maior que as partes.

O amor é maior que a fé porque o fim é maior que os meios. Qual a utilidade da fé? A fé serve para conectar a alma com Deus. E qual o objetivo dessa conexão do homem com Deus? Para que ele possa ser semelhante a Ele. Mas Deus é amor. Assim a Fé, o meio, serve ao amor, seu fim. Então, o Amor é superior à fé. *“Ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei”* (vs 2).

O amor é superior à caridade, pois o todo é superior a suas partes. Caridade é apenas um pouco do Amor, uma de suas inúmeras avenidas, e existe muita da caridade sem Amor. É muito fácil jogar uma moeda para um pedinte na rua. De fato, e até mais fácil fazer isso do que recusar a ajuda. Todavia, o Amor recusa na mesma frequência com que concede. Nós buscamos obter alívio dos sentimentos incitados pelo espetáculo da miséria com uma moeda. Isso é barato demais – barato demais para nós e muito agradável para o que pede. Se de fato o amássemos, faríamos muito mais por ele, ou talvez menos.

Consequentemente: *“ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres ... se não tiver amor, nada disso me aproveitará”* (vs 3).

A seguir, Paulo compara o amor com o sacrifício e o

martírio. *“ Ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”* (vs 3). Os missionários não podem levar nada melhor para o mundo que perece: essa marca e reflexo do Amor de Deus em seu próprio caráter. Essa é a linguagem universal. Vai levar anos para aprender a falar Chinês ou algum dialeto da Índia. Ainda assim, logo no dia que chegarem a seu destino, aquela linguagem do Amor, amplamente conhecida por todos, pode ser derramada com inconsciente eloquência.

O missionário é a pessoa, não suas palavras. No coração da África, entre os grandes Lagos, estive entre homens e mulheres que se lembravam do único homem branco que haviam visto – David Livingstone. Seguindo os passos desse homem naquele continente em trevas, vi AS FACES DOS HOMENS RELUZIREM ao falarem daquele amável doutor que por lá havia passado. Ele não podiam compreendê-lo, mas sentiam o amor que pulsava em seu coração. Eles sabiam que era amor, ainda que nenhuma palavra tivesse sido proferida.

Tragam esse atrativo simples para o seu campo de atuação, onde pretendem gastar suas vidas, e certamente serão bem-sucedidos. Não poderão levar nada superior e não precisarão de nada mais. Tome cada realização, esteja preparado para cada sacrifício, mas ainda que entregue seu corpo para ser queimado, se não tiver Amor, isso não terá nenhum proveito para você e para a causa de Cristo.

# A análise

*“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.*

1 Coríntios 13:4-7

Depois de comparar o amor com essas coisas, Paulo nos apresenta, em três breves versículos, uma extraordinária análise desse dom supremo.

Observem comigo. Ele nos diz que o amor é um elemento composto, como a luz. Um cientista pode fazer um raio de luz passar por um prisma de cristal e podemos ver as cores que o compõem do outro lado: vermelho, azul, amarelo, violeta e as demais cores do arco-íris. Da mesma forma, Paulo desdobra o Amor na ótica de seu intelecto inspirado, e então podemos ver seus elementos fragmentados.

Nessas breves palavras, temos aquilo que podemos chamar de ESPECTRO DO AMOR, sua análise.

Vamos observar seus elementos? Eles possuem nomes comuns, são virtudes sobre as quais ouvimos falar todos os dias e podem ser praticadas por qualquer pessoa em qualquer lugar nessa vida. Mas como, através de tantas coisas pequenas e virtudes comuns, esse bem supremo,

o *summum bonum*, é formado?

O ESPECTRO DO AMOR é composto por nove ingredientes:

Paciência – “*O amor ... tudo sofre*”

Bondade – “*é benigno*”

Generosidade – “*o amor não é invejoso*” (ACF)

Humildade – “*não se ufana, não se ensoberbece*”

Cortesia – “*não se conduz inconvenientemente*”

Altruísmo – “*não procura os seus interesses*”

Domínio próprio – “*não se exaspera*”

Inocência – “*não suspeita mal*” (ACF)

Sinceridade – “*não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade*”

Paciência, bondade, generosidade, humildade, cortesia, altruísmo, domínio próprio, inocência e sinceridade. Essa é a composição do dom supremo, a estatura do homem perfeito.

Observe que todos esses ingredientes se relacionam ao ser humano, à vida, ao cotidiano que conhecemos, e não à uma

Eternidade desconhecida. Ouvimos falar muito em amar a Deus, Cristo falou muito de amor ao próximo. Investimos muito em fazer as pazes com o céu, Cristo investiu muito em paz na terra. A vida espiritual não se trata de algo estranho, adicional, mas é a inspiração para a vida secular, é o respirar de um espírito eterno nesse mundo temporal. O dom supremo, resumidamente, não é nada além de dar um novo acabamento à multidão de palavras e atos que compõe um dia comum de nossa vida.

### Paciência

Essa é a atitude normal do amor, um amor passivo, que espera para agir, não se apressa, é calmo, está preparado para agir quando convidado, mas ainda assim está revestido de um espírito calmo e submisso. O amor tudo sofre, tudo suporta, tudo crê, tudo espera. O amor compreende, assim espera.

### Bondade

O amor é ativo. Você já notou o quanto da vida de Cristo foi devotada em fazer o bem, simplesmente nisso: fazer o bem? Investigue e descobrirá que uma grande proporção do tempo do Senhor foi devotado em simplesmente fazer as pessoas felizes, trazendo MUDANÇAS POSITIVAS para elas. Só existe uma coisa melhor do que a felicidade nesse mundo, e é a santidade, que está além de nosso poder. Mas o que Deus nos concedeu capacidade para fazer é

proporcionar felicidade àqueles que nos cercam, e isso pode ser assegurado quando somos bondosos com eles.

“A melhor coisa”, alguém disse, “que um homem pode fazer para o seu Pai Celestial é ser bondoso para com Seus outros filhos”. Me pergunto por que não somos mais bondosos? Como o mundo carece disso! Como é fácil fazê-lo, é instantâneo, será infalivelmente lembrado! Traz um retorno superabundante, pois não existe um devedor tão honesto e honrado quando o Amor.

“O amor nunca falha” (vs 8, ACF).

O Amor é sucesso, o Amor é felicidade, o Amor é vida. Como afirmou Browning, “O amor é a energia da vida”:

*“A vida, com toda a alegria e aflição,  
esperança e temor, que nos concede,  
É a chance de aprender do amor, como galardão,  
Como ele deve ser, como já foi, e como é”.*

Onde o Amor está, Deus está. Aquele que no Amor permanece, permanece em Deus. Deus é amor. Portanto, ame. Ame sem distinção, sem calcular, sem procrastinar, simplesmente ame. Esbanje amor com os pobres, onde isso é muito fácil, faça isso especialmente com

os ricos, que frequentemente são os que mais dele carecem, e acima de tudo, ame os iguais a você, onde é mais difícil, portanto talvez seja onde menos o façamos.

Existe uma enorme diferença entre tentar agradar e proporcionar alegria. Proporcione alegria. Não perca nenhuma chance de proporcionar prazer, pois esse é o triunfo anônimo e incessante de um espírito que ama de verdade.

“Passarei por esse mundo apenas uma vez. Portanto devo fazer agora qualquer coisa boa que puder fazer, qualquer gentileza que puder demonstrar. Não posso protelar nem negligenciar isso, pois não passarei por esse caminho novamente”.

## Generosidade

“O amor não é invejoso”. Aqui vemos o amor em uma situação de rivalidade. Sempre que você realizar um bom trabalho, encontrará outros fazendo o mesmo tipo de trabalho que você, provavelmente ainda melhor. Não os inveje. Inveja é um sentimento de má-vontade para com aqueles que estão ao nosso lado, é um espírito de cobiça e depreciação. A obra cristã nos protege muito pouco contra os sentimentos não-cristãos! Essa disposição negativa, talvez a mais desprezível de todas as outras disposições que assolam a alma do cristão, certamente nos espera na soleira da porta de cada empreendimento, se não estivermos fortalecidos com esta graça da magnanimidade.

Só existe uma coisa que o Cristão deve de fato invejar – uma alma grande, rica e generosa que “não inveja”.

## Humildade

Depois de ter aprendido tudo isso, precisaremos aprender mais uma coisa, a humildade, colocando um selo em nossos lábios, esquecendo daquilo que realizamos. Depois de ter sido benevolente, e quando o Amor avançou nesse mundo realizando sua bela obra, retorne às sombras e nada fale a respeito. O amor se esconde de si mesmo. O amor renuncia até mesmo a própria satisfação. O amor “*não se ufana, não se ensoberbece*”.

## Cortesia

É um pouco estranho encontrar esse quinto ingrediente em nosso *summum bonum*: a Cortesia. Esse é o amor na sociedade, relacionado às boas maneiras. O amor “*não se conduz inconvenientemente*”. A cortesia é definida como o amor em bocados, nas pequenas coisas, e o *segredo das boas maneiras é Amar*.

O amor não consegue ser inconveniente. Você pode colocar a pessoa mais inculta em meio à alta sociedade, se ela tiver um bom reservatório de Amor em seu coração, jamais será inconveniente. Isso será simplesmente impossível a ela. Carlyle, quando se referia à Robert Burns, mencionou que não havia outro homem mais cavalheiro do que aquele

poeta camponês. Isso porque ele amava tudo: o camundongo, a margarida, todas as coisas, grandes e pequenas, criadas por Deus. Assim, possuidor desse passaporte, Robert podia se misturar em qualquer ambiente, em cortes e palácios, diretamente de sua cabana às margens do rio Ayr.

Vejam os que a palavra “cavalheiro” significa: um homem gentil, que faz as coisas com gentileza, amor (em inglês a palavra *gentleman* é a composição de duas palavras: *gentle* – gentil e *man* – homem). Essa é a arte e mistério da gentileza. O cavalheiro, por natureza, não pode agir sem gentileza. A alma grosseira, irrefletida, antipática não consegue agir diferente. O amor “*não se conduz inconvenientemente*”.

### Altruísmo

O amor “*não procura os seus interesses*”. Observe: O amor não busca sequer seus *próprios direitos*. Na Grã-Bretanha, o cidadão inglês é muito devotado aos seus direitos individuais, o que é justo. Mas haverá ocasiões quando um homem poderá praticar O DIREITO MAIS ELEVADO de renunciar seus direitos.

Paulo não nos exorta a renunciar nossos direitos. O amor é mais profundo. Nos convoca a não buscá-los, ignorá-los, eliminando totalmente o elemento pessoal de nossas estimativas. Não é tão difícil renunciar aos nossos direitos, que são frequentemente exteriores. É difícil *desistirmos*

*de nós mesmos.* A coisa mais difícil é não buscar nossos próprios interesses.

Depois de termos buscado, comprado, vencido e merecido nossos direitos, já recolhemos a melhor parte do bolo para nós mesmos. A renúncia neste ponto torna a cruz bem mais leve. Mas não buscar nossos direitos, não ter em vista o que é propriamente seu, mas o dos outros – isso é bem mais difícil.

“*E procuras tu grandezas?*”, disse o profeta, “*não as procures*” [Jr 45:5]. Por quê? Porque não há grandeza em coisas. As coisas não podem ser grandiosas. A única grandiosidade está no amor altruísta. Até mesmo a renúncia em si mesma nada é, é quase um erro. Somente um propósito mais elevado ou um amor mais poderoso podem justificar o desperdício.

Isso é mais difícil, como disse, nada buscar para si mesmo é mais difícil do que buscar e depois renunciar aos seus direitos. Mas preciso corrigir essa colocação, pois isso só é verdade quando tratamos de um coração parcialmente egoísta.

Não existe privação para o Amor, nada é demasiadamente difícil. Acredito que o jugo de Cristo é suave. Seu jugo, na verdade, é Seu estilo de vida. Acredito que esse é um caminho mais fácil e alegre do que qualquer outro. A lição mais óbvia no ensino de Cristo é que não há alegria em *ter e buscar as coisas*, mas somente em *dá-las*. A metade do mundo está empreendendo essa busca pela felicidade tomando o caminho errado. Eles acreditam que ela consiste

em ter, obter, em ser servido pelos demais, quando na verdade ela consiste em dar e servir o próximo. Como disse Cristo: *“Mas o maior dentre vós será vosso servo”* [Mt 23:11]. Aquele que deseja ser feliz, lembre-se que existe apenas um caminho: *“Mais bem-aventurado é dar que receber”* [At 20:35].

## Domínio Próprio

O próximo ingrediente é extraordinário: o domínio próprio. O amor *“não se exaspera”*. Nada poderia ser mais surpreendente do que isso. Somos inclinados a considerar o gênio difícil como uma fraqueza inofensiva. Falamos dele como uma simples deficiência de nossa natureza, uma debilidade hereditária, uma questão de temperamento, e não como algo a ser levado muito a sério na hora de avaliar o caráter de uma pessoa. Porém essa questão é abordada aqui, bem no cerne dessa análise sobre o amor, e a Bíblia a condena repetidamente como um dos elementos mais destrutivos da natureza humana.

A peculiaridade do gênio difícil é ser a fraqueza dos virtuosos. Frequentemente é a mancha no caráter, que sem ela seria tão nobre. Conhecemos homens e mulheres que seriam considerados perfeitos, não fosse por um ânimo tão fortemente perturbável, tão irritável e melindroso. A estranha compatibilidade do gênio difícil com um caráter moralmente elevado é um dos mais tristes e estranhos dilemas éticos que existe.

A verdade é que temos duas grandes classes de pecados – pecados do *corpo* e pecados do *temperamento*. O filho Pródigo é um ótimo exemplo da primeira categoria, seu Irmão mais velho, da segunda. A sociedade não tem a menor dúvida em apontar qual é o pior dos dois irmãos. O estigma cai sobre o Pródigo, sem objeções. Mas, estaremos certos? Nós não temos parâmetros para pesar os pecados uns dos outros, e as palavras humanas podem ser mais grosseiras ou mais refinadas, mas falhas de natureza mais elevada são menos perdoáveis que as inferiores. Aos olhos dAquele que é Amor, um pecado direto contra o Amor pode parecer cem vezes mais profundo. Nenhuma outra forma de fraqueza, mundanismo, ganância ou até mesmo bebedice podem causar mais dano à sociedade não cristã do que um gênio ruim. Sua influência traz amargor à vida, divide comunidades, destrói os mais sagrados relacionamentos, devasta lares, enfraquece homens e mulheres, tira o brilho da infância. Essa influência é responsável por tudo isso devido ao SEU MERO E GRATUITO PODER DE PRODUZIR SOFRIMENTO.

Veja o Filho mais Velho – boa moral, trabalhador, paciente, obediente – conceda-lhe os créditos por suas virtudes – observe esse homem, esse bebê, zangado, permanecendo do lado de fora da casa de seu pai. “*Ele se indignou e não queria entrar*” (Lc 15:28). Perceba o efeito disso sobre o Pai, os servos, a alegria dos convidados. Calcule o efeito que essa atitude causou sobre o Pródigo – quantos pródigos são mantidos fora do Reino de Deus pelo caráter nada amável daqueles que professam estar dentro dele!

Analise, estude esse temperamento, perceba a nuvem

escura que se forma nas sobrancelhas do Irmão mais velho. Quais são seus elementos? Inveja, raiva, orgulho, egoísmo, crueldade, justiça-própria, melindre, rabugice, obstinação – ingredientes de uma alma obscura e carente de Amor. Em diferentes proporções, esses são os ingredientes do gênio difícil. Avalie se esses tipos de pecados do temperamento não são mais difíceis de conviver do que os pecados do corpo.

Será que o próprio Cristo não respondeu a essa pergunta ao dizer: *“Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus”* (Mt 21:31b).

De fato não há lugar no céu para esse tipo de temperamento. Uma pessoa com esse gênio só pode tornar o Céu em um lugar miserável para todas as pessoas que lá estiverem. Dessa forma, esse homem precisa nascer de novo, caso contrário não poderá entrar no reino dos céus. Entenda porque a disposição do temperamento é importante. Não se trata daquilo que é, mas sim aquilo que revela. Por isso falo a respeito com tamanha franqueza. Isso é um teste para o amor, um sintoma, uma revelação de uma *natureza não amorosa* no interior. É uma febre intermitente que evidencia uma doença oculta, uma bolha ocasional que escapa à superfície, evidenciando podridão lá no fundo, o escape involuntário de uma amostra daquilo que está oculto na alma, resumindo, uma demonstração relâmpago de uma centena de pecados escondidos. A falta de paciência, de bondade, de generosidade, cortesia, abnegação, todos são instantaneamente traduzidos em uma faísca dessa disposição difícil.

Por essa razão, não adianta lidar com o gênio difícil. Precisamos ir direto à fonte, mudar a natureza interior, e naturalmente as atitudes raivosas morrerão. A alma não se torna doce quando ingerimos fluidos ácidos, mas quando colocamos nela algo novo – um Amor grandioso, um novo Espírito, o Espírito de Cristo. Cristo, o Espírito de Cristo penetrando no nosso interior traz doçura, purifica, transforma tudo. Somente isso pode erradicar aquilo que está errado, produzir uma mudança química, renovar e regenerar, reabilitando o homem interior. A força de vontade não muda ninguém. CRISTO SIM. Portanto: *“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”* (Fp 2:5). *“Nós, porém, temos a mente de Cristo”* (1Co 2:16).

Muitos de nós não dispõem de muito tempo a perder. Lembre-se disso mais uma vez, pois é uma questão de vida ou morte. Não posso deixar de transmitir esse senso de urgência, pois isso é importante para todos nós. *“E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar”* (Mc 9:42). Isso equivale a dizer, de acordo com o veredicto do Senhor Jesus, que é melhor não viver do que não amar. *É melhor não viver do que não amar.*

## Inocência e Sinceridade

Essas duas qualidades podem ser abordadas sem muitas palavras. *Inocência é a graça para as pessoas desconfiadas.* Possui-la é um GRANDE SEGREDO DE INFLUÊNCIA

PESSOAL. Se parar para pensar, perceberá que as pessoas que mais te influenciaram na vida foram aquelas que acreditaram em você. Em um ambiente de desconfiança as pessoas se retraem, em uma atmosfera sem malícia e com sinceridade as pessoas se expandem, encontram encorajamento e é possível desenvolver uma comunhão edificante.

É maravilhoso que aqui e ali, neste mundo tão difícil e egoísta, ainda existam algumas raras almas que não suspeitam mal. Esse é o grande não-mundanismo. O amor *“não suspeita mal”*, não atribui motivações, vê o lado positivo, avalia as coisas da melhor forma possível. Que estado mental mais prazeroso de se viver! Que estímulo e graça divina seria alcançá-lo, que fosse por um dia apenas! Ser confiável é como ser salvo. Se tentarmos influenciar ou promover o próximo, logo veremos que seu sucesso virá na proporção que ele acredita que acreditamos nele. De fato o respeito pelo outro é o primeiro passo na restauração da auto-estima perdida pelo humano, nosso ideal a seu respeito se torna em sua esperança e padrão daquilo que se tornará.

*“Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade”*. Denominei isso de sinceridade, pelas palavras apresentadas na Bíblia Versão Autorizada Almeida: *“regozija-se com a verdade”*. Certamente, se considerarmos essa tradução, perceberemos que nada é mais justo pois aquele que ama amará a Verdade na mesma proporção que ama as pessoas. Essa pessoa se regozijará com a Verdade – não naquilo que aprendeu a crer, em uma doutrina desta ou daquela igreja - um *ismo*, mas *“na verdade”*. Só aquilo

que é real será aceitável, todo o empenho será empregado na busca pelos fatos, a Verdade será buscada humildemente, sem preconceitos, e cada *achado dessa busca* será entesourado a qualquer preço. Mas a tradução da versão revisada nos exorta a fazer sacrifícios pela verdade. O que Paulo realmente quis dizer, como está escrito, foi: “*Não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a justiça*”, uma qualidade que nenhuma palavra em nosso idioma pode definir adequadamente, nem mesmo a palavra sinceridade.

Esse conceito engloba, com maior exatidão, o auto-controle de se recusar a tirar proveito das fraquezas dos outros, a caridade que se deleita em não expor suas faltas, mas que “*cobre todas as coisas*” [1Pe 4:8], uma sinceridade de propósito que se empenha em ver as coisas como elas são, se alegrando em encontrá-las melhores do que inicialmente suspeitava e que as calúnias denunciavam.

# O exercício

Já analisamos bastante o Amor. Agora nossa tarefa é experimentar essas coisas em nosso caráter. Essa é a suprema ocupação à qual devemos nos dedicar neste mundo – aprender o Amor [1Jo 4:8; Jo 17:3]. A vida está cheia de oportunidades para conhecermos o amor. Todo homem e toda mulher encara milhares delas todos os dias. O mundo não é um parque de diversões, mas uma sala de aula. A vida não é um feriado, mas uma oportunidade de aprendizado.

A lição única para todos nós é como poderíamos amar melhor.

O que faz alguém um bom jogador de cricket? A prática. O que faz de alguém um bom artista, escultor, músico? A prática. O que faz alguém dominar um novo idioma, ser um bom taquígrafo? Prática.

O que torna alguém numa boa pessoa? Prática, nada mais. Não existe nada incomum, incoerente na vida espiritual. As leis que regem a alma não são diferentes das leis que governam o nosso corpo e mente. Se um homem exercita seu braço, desenvolve os músculos do bíceps, se ele não exercitar sua alma, ela não será fortalecida, seu caráter e força moral não se tornarão mais vigorosos, não vislumbraremos nele a beleza do crescimento espiritual. O amor não é uma emoção entusiástica. Ele é uma expressão, forte, rica, valorosa do caráter cristão integral – a NATUREZA DE CRISTO desenvolvida ao máximo. Os

constituintes desse grandioso caráter só podem ser edificados por meio da INCESSANTE PRÁTICA.

O que Cristo fazia na oficina de carpintaria? Praticava. Apesar de ser perfeito, Ele aprendeu a obediência, cresceu em sabedoria e em graça para com Deus [Hb 5:8; Lc 2:40].

Por essa razão, não questione sua sorte na vida. Não reclame dos cuidados incessantes, do ambiente mesquinho, dos aborrecimentos que precisa enfrentar, das almas sórdidas e pequenas com as quais convive e trabalha.

Acima de tudo, não fique ressentido com as tentações, não fique perplexo por parecerem piorar mais e mais ao seu redor, por não cessarem mediante seus esforços, sua agonia, nem pela sua oração. Essa é sua oportunidade de praticar. Essa é a lição prática que Deus lhe outorgou, e seu efeito deve ser torná-lo mais paciente, mais humilde e generoso, altruísta, bondoso e cortês. Não se ressinta com a mão que está moldando essa imagem ainda disforme em seu interior. Apesar de ainda não ser possível ver, ela está se tornando cada vez mais bela, e cada toque da tentação contribui com esse processo de aperfeiçoamento. Por isso, envolva-se com as coisas da vida. Não se isole. Permaneça em meio às pessoas, aos problemas, dificuldades e obstáculos. Lembre-se das palavras de Goethe: “O talento se desenvolve na solidão, o caráter, na correnteza da vida”. O talento se desenvolve na solidão – o talento da oração, da fé, da meditação, da visão do invisível, mas o caráter se desenvolve na correnteza da vida. Esse é o lugar onde o homem aprende a amar.

Como isso acontece? Para facilitar, nomeei alguns elementos do amor. Mas vale lembrar que são apenas elementos, pois o amor em si mesmo é indecifrável. A luz é muito mais do que a soma de seus ingredientes: um fluído incandescente, brilhante e trêmulo. O amor também é superior aos seus elementos, é algo sensível, trêmulo, palpitante e vivo.

Pela síntese de todas as cores, o homem pode produzir a cor branca, mas não pode produzir a luz. Pela síntese das virtudes, o homem pode produzir virtude, mas não o amor.

Como, então, poderemos ter essa vida transcendente comunicada no recôndito da nossa alma? Nós nos esforçamos para adquiri-la, tentamos copiar aqueles que a possuem, estabelecemos regras, observamos, oramos. No entanto, essas coisas não inculcarão o amor em nossa natureza.

O AMOR É UM EFEITO.

Esse efeito só será produzido se cumprirmos as condições necessárias para que ele ocorra. Será que preciso nomear a CAUSA que provoca esse bendito efeito?

Observe a primeira epístola de João, quando ele afirma: *“Nós amamos porque ele nos amou primeiro”* [1Jo 4:19]. *“Nós amamos”*, não *“Nós O amamos”*. Atente para a palavra *porque*. Eis a CAUSA: *“porque ele nos amou primeiro”*. O efeito que esse amor de Cristo provoca é que passamos a AMAR: amar a ELE, amar a todos os homens.

Não poderemos evitar que isso aconteça. Como Ele nos amou, nós amamos, amamos a todos. O nosso coração é transformado, paulatinamente. Contemple o amor de Cristo e você também amará. Fique diante desse espelho, reflita o caráter de Cristo, e você será transformado na mesma imagem, de ternura em ternura [2Co 3:18]. Não existe outro caminho. Não podemos amar por obrigação, podemos apenas olhar para Aquele objeto amável, então nos apaixonamos por Ele, crescendo na Sua semelhança.

Então, olhe para o Caráter Perfeito, a Vida Perfeita. Olhe para o GRANDE SACRIFÍCIO do Senhor, para Sua vida de *entrega diária*. Observe também Sua entrega total na Cruz do Calvário. Você não terá outra escolha a não ser amá-Lo. Amado-O, precisará ser como Ele.

Amor gera amor. É um processo de indução. Coloque uma peça de ferro perto de outro objeto magnetizado, e essa peça de ferro também ficará magnetizada por um determinado espaço de tempo. Essa barra se tornará numa força magnética temporária, simplesmente por ter estado na presença do ímã permanente. Se deixarmos ambos lado a lado, manterão essa característica comum.

Permaneça lado a lado com Aquele que nos amou e SE ENTREGOU POR NÓS, e também se tornará num centro de força atrativa. Como Ele, atrairá todos para você, e também será, como Ele, atraído para todos [Jo 12:32]. Esse é um efeito inevitável do Amor. Qualquer homem que cumprir essa causa, experimentará esse efeito.

Desista da ideia de que a vida espiritual se desenvolve por

acaso, misteriosa e inadvertidamente. Ela acontece por meio das leis naturais ou sobrenaturais, pois todas as leis são Divinas.

Certa vez, Edward Irving foi visitar um garoto que estava às portas da morte e, ao entrar no seu quarto, apenas colocou sua mão na cabeça do doente, dizendo: “Meu filho, Deus te ama”, então saiu. O menino foi transformado, levantando-se da cama, anunciando a todos que estavam na casa: “Deus me ama! Deus me ama!”. Essa percepção do amor de Deus o encheu de poder, derreteu seu coração, dando início à uma nova criação dentro dele. É assim que o amor de Deus derrete o coração duro das pessoas, gerando uma nova criatura que é paciente, humilde, gentil e altruísta. Não existe outro caminho, nem mistério. Nós amamos os outros, a todos, inclusive nossos inimigos, porque ELE NOS AMOU PRIMEIRO.

# A Defesa

*“O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.*

*Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”.*

1 Coríntios 13:8-13

Ainda tenho uma ou duas frases finais para destacar a razão de Paulo ter escolhido o amor como bem supremo.

É uma razão extraordinária! Se resume em uma palavra: “permanece”. “O amor”, insta Paulo, “jamais acaba” (vs 8). Então, ele lista coisas grandiosas, e expõe cada uma delas. Ele menciona coisas que as pessoas consideravam permanentes, mostrando como são passageiras e temporárias, como elas em breve passarão.

*“Mas, havendo profecias, desaparecerão”* (vs 8). Naquela ocasião, a grande ambição de uma mãe era ter um filho profeta. Por centenas de anos, Deus não mais falava por meio de um profeta, por isso naquela ocasião um profeta

era considerado superior à um rei. As pessoas aguardavam saudosamente por outro mensageiro, por isso atentavam para as palavras de seus lábios como se fosse a própria palavra de Deus. Paulo assevera: “*As profecias desaparecerão*”. A Bíblia é cheia de profecias. Uma a uma elas “desapareceram”, isto é, se cumpriram e realizaram sua função, não tendo mais nada a fazer no mundo além de alimentar a fé de um homem devoto.

A seguir, Paulo fala sobre as línguas, que era outra grande ambição. “*Havendo línguas, cessarão*” (vs 8). Como todos sabemos, muitos séculos se passaram desde que as línguas se tornaram conhecidas no mundo. Elas cessaram. Interprete como desejar. Tome, apenas a título de ilustração, as línguas em geral. Não era esse o sentido que Paulo estava adotando, mas será útil para apontar essa verdade de maneira geral. Considere o idioma adotado para escrever esses capítulos aos Coríntios – o grego. Ele se foi. Tome o Latim – outra língua célebre naqueles dias. O latim é uma língua morta há muito tempo. Veja as línguas dos nativos de muitas nações. Estão desaparecendo. A língua de Gales, da Irlanda, do Planalto Escocês está morrendo diante de nossos olhos. O livro mais popular no idioma inglês no momento, depois da Bíblia, é uma das obras de Dickens: “*As Aventuras do Sr. Pickwick*”. Esse livro foi escrito, em grande parte, tomando o linguajar corrente das ruas de Londres daquela ocasião. Especialistas garantem que, dentro de cinquenta anos, será ininteligível para o leitor inglês comum.

Então, Paulo vai ainda mais longe, e com grande ousadia afirma: “*Havendo ciência, passará*” (vs 8). Onde está a

sabedoria dos antigos? Desapareceu completamente. Uma criança hoje sabe mais do que Sr. Isaac Newton, o seu conhecimento se foi. O jornal de ontem vai direto para o lixo, sua informação passou. Você pode comprar uma grande enciclopédia por uma ninharia, seu conhecimento está obsoleto. Observe: as carruagens foram superadas pela máquina à vapor, a eletricidade varreu centenas de invenções para o esquecimento. Uma das maiores autoridades de nossos dias, Sir William Thompson, afirmou em um encontro onde eu estava presente, na Escócia: “O mecanismo à vapor está se tornando obsoleto”. Todo o conhecimento passará. Vemos nas oficinas um monte de ferro velho, algumas rodas, alavancas, manivelas, quebradas e devoradas pela ferrugem. Vinte anos atrás eram o orgulho de uma cidade. Os homens vinha do interior para ver as grandes invenções, que agora foram superadas, seus dias de glória se passaram. A tão falada ciência e filosofia de nossos dias em breve estará ultrapassada.

Isso aconteceu à uma pessoa eminente da Universidade de Edimburgo, Sir James Simpson, que descobriu o clorofórmio. Recentemente o bibliotecário da universidade pediu à seu sucessor e sobrinho, Professor Simpson, que fosse até lá e selecionasse os livros de sua área (obstetrícia) que não fossem mais necessários. Sua resposta foi: “Tome todos os livros com mais de dez anos e os leve ao porão”. Sir James Simpson havia sido uma grande autoridade há poucos anos, as pessoas vinham de toda parte para consultá-lo, e quase todo o ensino daquele período foi consignado ao esquecimento. Isso acontece em todas as áreas da ciência. *“Porque, em parte, conhecemos... vemos como*

*em espelho, obscuramente*” (vs 9, 12). O conhecimento não resiste ao tempo.

Você pode me mostrar alguma coisa que vai durar? Ainda temos muitas coisas que Paulo sequer mencionou. Ele não se referiu ao dinheiro, fortuna, fama, mas escolheu as coisas que eram grandes no tempo em que vivia, as coisas que as pessoas mais bem sucedidas acreditavam ser importantes e, categoricamente, colocou todas elas em segundo plano. Paulo não tinha nada contra essas coisas, apenas afirmou que elas não eram perenes. Eram coisas boas, mas não supremas. Havia outras coisas mais importantes. Aquilo que somos excede aquilo que fazemos ou possuímos.

Existem muitas coisas consideradas pecaminosas pelos homens, que não são de fato pecados, mas são coisas temporárias. Esse é o argumento favorito do Novo Testamento. João afirma que o mundo “passará”, ele não afirma que o mundo é necessariamente errado. Existem muitas coisas no mundo que são lindas e prazerosas, coisas grandes e atraentes, mas que NÃO PERMANECERÃO. *“Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida”,* tem curta duração (1Jo 2:16). Por isso, não ameis o mundo (1Jo 2:15). Nada daquilo que existe nesse mundo vale a vida e a consagração de uma alma imortal. A alma imortal precisa se entregar à algo imortal. As únicas coisas imortais são: *“a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”* (vs 13).

Alguns acreditam que chegará o dia em que duas dessas

coisas também passarão – a fé se tornará em visão e a esperança, em realização. Paulo não disse isso. Pouco sabemos a respeito das condições da vida vindoura. Mas o amor certamente permanecerá. Deus, o Eterno Deus, é AMOR.

Por isso, almeje o dom eterno, a única coisa que *certamente* permanecerá, a única moeda que permanecerá corrente no Universo, quando todas as outras moedas das nações perderem seu valor e importância. Nos devotamos à muitas coisas, mas priorizemos o Amor. Mantenha as coisas nas devidas proporções. Que o supremo objetivo de nossa vida seja expressar o caráter expresso nessas palavras: o caráter de Cristo, que é edificado em torno do Amor.

Afirmo que isso é eterno. Você já percebeu como o apóstolo João associa frequentemente o amor com a Vida Eterna? Quando era menino, não me ensinaram: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3:16). Me foi dito, pelo que me lembro, que Deus amou o mundo de tal maneira que, se depositasse nEle minha confiança, teria paz, descanso, alegria, segurança. Mas precisei descobrir por mim mesmo que qualquer pessoa que nEle confiasse – que equivale a amá-Lo, pois a confiança é a única avenida do Amor – teria VIDA ETERNA.

O evangelho oferece VIDA ao homem. Nunca ofereça a um homem um Evangelho pequeno. Não ofereça simplesmente alegria, paz, descanso, segurança, expresse

como Cristo veio a nós para dar ao homem uma *vida mais abundante* do que a que eles tem – abundante em amor, provendo-lhes abundante salvação, tão transbordante ao ponto de poder trazer alívio e salvação ao mundo à sua volta.

Só assim o Evangelho poderá tomar o homem por inteiro: seu corpo, alma e espírito, concedendo à cada parte de sua natureza humana o devido exercício e recompensa. Muito do Evangelho atual é dirigido apenas à parte da natureza humana. Se oferece paz, não oferece vida, quando oferece fé, não apresenta o amor, se apresenta a justificação, não aborda a regeneração. As pessoas apostatam desse cristianismo porque, na verdade, nunca as apreendeu integralmente. Não envolveu toda a sua natureza. Não ofereceu um estilo de vida mais profundo e alegre do que aquela vida que experimentavam antes. Somente o amor completo pode competir com o amor oferecido pelo mundo.

Amar abundantemente é viver abundantemente, amar eternamente equivale a viver eternamente. Assim, a Vida Eterna está inseparavelmente atrelada ao amor. Nós queremos viver para sempre pela mesma razão que desejamos viver amanhã. Por que desejamos viver amanhã? Porque existe alguém que nos ama, e desejamos vê-lo amanhã, estar com ele, retribuir esse amor. Não existe uma outra razão para continuar vivendo que não seja para amar e ser amado. Quando alguém não sente que é amado, pode chegar ao suicídio. Enquanto tiver amigos amados, que o amam também, ele viverá, porque viver é amar. Tenha o amor de um cachorro, isso o estimulará a

continuar a viver, mas se ele perder isso, perderá a razão de viver, sua vida acabou.

A Vida Eterna também é conhecer a Deus, pois Deus é amor. Essa é a definição provida pelo próprio Cristo. *“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”* (Jo 17:3). O amor precisa ser eterno, pois é a essência de Deus. Em última análise, então, amor é vida. O amor nunca falha, e a vida nunca acaba, enquanto o amor existir. É essa a verdade que Paulo está tentando nos mostrar, e a razão do amor ser supremo – ele é perene, pois, em sua natureza, o amor é a Vida Eterna. Esta vida ETERNA é a vida que experimentamos neste momento, não a partir de nossa morte. Em verdade, teremos poucas chances de recebê-la quando morreremos, se não a vivermos agora.

NÃO EXISTE DESTINO PIOR para o homem neste mundo do que viver sem amar e ser amado. Estar perdido é viver uma vida não regenerada, sem amar e ser amado. Estar salvo é amar, porque permanecer no amor é permanecer em Deus, pois Deus é amor.

Concluindo, gostaria de sugerir a leitura desse capítulo uma vez por semana pelos próximos três meses. Certo homem fez isso, e mudou sua vida. Você está disposto? É a melhor coisa nesse mundo. Você pode começar lendo-o diariamente, especialmente os versos que descrevem seu caráter perfeito. *“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece...”* Torne esses ingredientes parte de sua vida, e tudo que fizer será eterno. Vale a pena dedicar tempo a isso. Nenhum homem pode

ser santificado dormindo, para experimentar isso precisamos dedicar tempo à oração e meditação, da mesma maneira que empregamos tempo e preparação para desenvolver nosso corpo ou mente. Se dediquem a essa única coisa: que a qualquer preço esse caráter transcendente possa tomar o lugar do caráter de vocês.

Olhando para trás, perceberá que os momentos mais importantes de sua vida foram aqueles quando agiu no espírito do Amor. Enquanto sua memória varre o passado, acima e além dos prazeres transitórios dessa vida, momentos se destacam: quando você foi capaz de praticar um ato de bondade anônimo àqueles que o cercam, coisas insignificantes demais para mencionar, mas que você sente que fizeram parte da Vida Eterna. Já vi quase todas as coisas maravilhosas que Deus criou, já usufruí de quase todos os prazeres que Ele planejou para o homem e, ainda assim, quando olho para trás, de todas as coisas que se passaram em minha vida, se destacam quatro ou cinco experiências nas quais o amor de Deus se refletiu de forma limitada, num pequeno ato de amor. Estas parecem ser as únicas coisas que permanecem em nossa vida. Tudo mais parece transitório, fantasioso, mas os atos de amor ocultos nunca passarão.

No livro de Mateus, onde temos o Dia do Juízo descrito na imagem de Alguém assentado em um trono separando ovelhas de cabritos, veremos que o teste consistirá em algo além da pergunta: “Como você creu?”. A questão será: “Como você amou?” [Mt 25:31-46]. Esse é o teste final da vida espiritual, não baseado na religiosidade, mas no Amor. Não será fundamentado naquilo que fizemos,

cremos, conquistamos, mas em como dispensei o amor em minha vida. Naquele terrível julgamento não são mencionados os pecados relacionados à nossa comissão, mas nossas omissões. Nem poderia ser diferente, pois reter o amor é negar o espírito de Cristo. É uma a prova cabal de que nunca O conhecemos de fato, de que para nós Ele viveu em vão. Isso indica que Ele não exerceu qualquer influência em nossos pensamentos, não nos serviu de inspiração, de que nunca vivemos próximos dEle o suficiente para sermos capturados pelo fascínio de Sua compaixão pelo mundo. Seria o mesmo que afirmar:

*“Vivi para mim mesmo, pensei para mim mesmo,  
Para mim mesmo, e ninguém mais,  
Tão somente como se Jesus jamais tivesse vivido,  
e como se Ele nunca tivesse morrido.”*

Graças a Deus, o Cristianismo hoje está mais próximo das necessidades do mundo. Viva para contribuir para isso. Graças a Deus, as pessoas hoje sabem melhor o que é vida espiritual, o que Deus é, quem é Cristo e onde Ele está. Quem é Cristo? Aquele que alimentou os famintos, vestiu os que estavam nus, visitou os doentes. E onde Cristo está? Onde? *“E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe”* (Mt 18:5). E quem é de Cristo? *“E todo aquele que ama é nascido de Deus”* (1Jo 4:7).

\*\*\*

*“Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneçei no meu*

Henry Drummond

*amor” (João 15:9).*

# Sobre o autor

**Henry Drummond (1851 – 1897)** nasceu em Stirling, Escócia. Segundo seu biógrafo, o prof. George Adam Smith, “ele mudou a atmosfera espiritual de sua geração”. Drummond foi um cientista, um explorador e um grande comunicador da fé cristã nos cinco continentes, especialmente a estudantes. Sua família era cristã e Henry tomou sua decisão por Cristo ainda criança, jamais se desviando de sua fé. Atuou como professor, sempre ministrando o evangelho especialmente aos jovens e desfavorecidos. Fazer a vontade de Deus era sua prioridade. Cooperou em várias campanhas evangelísticas no Reino Unido, e em um momento de descanso dos cooperadores de uma dessas campanhas, D. L. Moody (1837-1899) pediu que ele compartilhasse a mensagem. Essa mensagem sobre 1 Coríntios 13 se tornou depois um livreto, intitulado *“The greatest thing in the world”*. Moody referia-se a ele como *o homem mais parecido com Cristo que já havia visto*.

*“Henry Drummond foi um dos homens mais amáveis que já conheci... De fato se podia reconhecer, assim como aconteceu com os primeiros apóstolos, “que ele havia estado com Jesus” [At 4:13]... Não conheci outro homem que, em minha opinião, tenha vivido mais próximo ao Mestre, ou que tenha procurado cumprir Sua vontade mais plenamente”. D. L. Moody (1837-1899).*